

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA

SILVEIRA, Carmen G¹; FERREIRA, Lizângela R²; ALTEMBURG, Shirley N³

¹ Acadêmica Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Universidade Norte do Paraná-SEARS/Canguçu-RS – UNOPAR.email@yahoo.com.br

² Professora Substituta Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental- Instituto Federal Sul-rio-grandense- IFSul/Pelotas.lizangelaferreira@yahoo.com.br

³ Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – UFPel/FAEM

shi_nascimento@yahoo.com.br,

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa uma forma de produzir utilizando valores culturais e saberes locais, realizada pela família em pequena escala. Nesse contexto, a agricultura familiar destaca-se por ser uma forma social de uso da terra que melhor responde à noção de sustentabilidade (ALMEIDA, 1998). Contudo, mesmo sistemas dessa natureza produzem impactos ambientais.

Deste modo, as propriedades das famílias de agricultores familiares destacam-se por possuírem uma maior preocupação com as questões ambientais. Assim, agricultura familiar e preocupação ambiental, são temas que estão na agenda nacional e tem provocado as mais diversas reações. Sobre este assunto, a principal questão levantada é com relação às leis ambientais, sendo a mesma apontada como um entrave para o desenvolvimento rural. Neste sentido, ações educativas tem de ser desempenhadas, com o intuito de informar os agricultores para que os mesmo possam se adequar a legislação sem prejuízos ao ambiente e sua produção. Como forma de mediar o processo de sensibilização no campo, busca-se apoio na educação ambiental que tem como objetivo promover a sensibilização, mobilização, conscientização e capacitação dos diversos segmentos da sociedade, para contribuir no processo de soluções ou minimizações de problemas ambientais, visando a construção de um futuro político, econômico e social ambientalmente sustentável. Neste sentido, a extensão rural pode ser vista como promotora da educação ambiental no meio rural, compondo um conjunto de atividades que visam o desenvolvimento social. Segundo Carvalho (2001), este processo de mudanças no mundo rural, tende a gerar novas praticas sociais e culturais em que se verifica a assimilação de um ideário de valores ambientais, pode ser observado, por exemplo, no crescente interesse pela produção agroecológica, na busca por medicinas alternativas e fisioterápicas, no turismo rural e no ecoturismo. Neste sentido, o presente trabalho, faz um relato de experiências com agricultores englobando ações de educação ambiental, demonstrando a importância desta como contribuição ao debate das questões ambientais, em busca de um compromisso assumido por todos aqueles que lutam por uma melhor qualidade de vida, através de uma sociedade ecologicamente sustentável.

Agroecologia e agricultura familiar – uma forma sustentável de fazer agricultura

A agricultura familiar esta no eixo de grandes mudanças em nosso país, por possuir a característica eminente de se preocupar com as questões sócio-ambientais, pois a mesma tem contribuído com o novo perfil que se busca no campo. Conforme já mencionado anteriormente, a agricultura familiar de base ecológica ampara-se nos

princípios da agroecologia e proporciona uma ecologização do campo. Com esta maneira diferenciada de produzir todos são beneficiados. Assim a agroecologia assume um importante papel no referido cenário de mudanças. Agroecologia nos remete a uma forma de praticar agricultura de maneira respeitosa ao ambiente, pois além do respeito com a questão ambiental, promove a Inclusão social e proporciona melhores condições econômicas para os agricultores que a praticam. Neste sentido, a Agroecologia esta vinculada à oferta de produtos saudáveis, ecológicos, isentos de resíduos químicos, em oposição àqueles característicos da Revolução Verde. Caporal e Costabeber (2004) colocam a Agroecologia como um aspecto fundamental para apoiar a transição dos modelos atuais de agricultura convencionais em direção a uma agricultura sustentável. Para estes autores, existem vários tipos de agricultura com base ecológica, sendo que todos eles resultam da aplicação dos conceitos da Agroecologia. Casalinho (2003) reforça a importância da Agroecologia como ferramenta para uma agricultura sustentável, expondo que seja em busca de práticas menos agressivas à natureza e à saúde da família agricultora ou da sociedade no todo, ou mesmo como uma alternativa econômica, para alcançar mercados de produtos diferenciados e com melhores preços, as famílias rurais tem aderido a novos sistemas que se contrapõem ao modelo agrícola convencional. Por fim, nota-se que o aumento pelo interesse em produzir de forma sustentável esta associado a intervenções sócio-ambientais.

Educação Ambiental e Extensão Rural

A afinidade da educação ambiental popular com o marco da nova extensão rural remete a vocação de uma educação ambiental que pretende promover mudanças nos níveis mais profundos das relações sócio-ambientais. Neste caso trata-se de uma escola pedagógica e não de uma vertente auto-evidente. (CARVALHO, 2000: 49). Assim, questão ambiental passa a permear as discussões num conjunto de associações e entidades como EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Prefeituras Municipais, tratando de questões bastantes complexas, como agricultura, desenvolvimento, e conscientização. Pedrini (1997), conclui que a educação ambiental surgiu da necessidade de minimizar os impactos derivados do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço- temporais. Ao definir responsabilidades e inserir na pauta dos diversos setores da sociedade, a política nacional de educação ambiental, legaliza seus princípios transformando num objeto de políticas públicas fornecendo a sociedade um instrumento de cobrança para a promoção da educação ambiental. Neste sentido, a Educação Ambiental tem uma importante função a desempenhar induzindo dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles (SUVÉ, 2005).

Neste sentido, a educação ambiental constitui uma ação participativa, onde o educando assume papel central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, contribuindo ativamente na análise dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania. Ao implementar um projeto de educação para o ambiente, estaremos facilitando à população do município de Canguçu uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da ação antrópica no ambiente, da sua

responsabilidade e função crítica como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolveremos assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas conseqüências no meio ambiente em que vivem.

Com intuito de fortalecer a agricultura familiar através de um enfoque preocupado com a questão ambiental no município de Canguçu/RS foi criada União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIC, uma associação que proporciona espaço para essas ações. A mesma esta inserida no maior minifúndio do Brasil – município de Canguçu-RS, que está situado no bioma pampa na região sul do Rio Grande do Sul caracterizando-se pela proximidade entre zona urbana e rural. Possui uma população total de 54.102 mil habitantes, sendo que 33.193 mil estão na zona rural, tendo como particularidade a forte presença do rural no urbano e vice e versa. Conforme Brandeburg (2005), cada vez mais emergem estudos sobre as dimensões sócio-ambientais, através de pesquisas sobre agroecologia, planejamento ambiental, conservação, desenvolvimento rural, Educação Ambiental, entre outros, tornando-se assim um campo produtivo de pesquisa e ações voltados para a busca de metodologias sustentáveis.

Finalmente é importante ressaltar que associações deste nível são de fundamental importância para a disseminação da sustentabilidade no meio rural e constituem um espaço para que os academicos de nosso município possam por em prática os conhecimentos que acumulam durante anos de estudo.

Vivências em educação ambiental oportunizadas pela unaic

As práticas realizadas para sensibilizações, foram embasadas na geração de resíduos no meio rural e uso responsável dos recursos naturais, bem como execução de formas sustentáveis de produção. Através da UNAIC foram realizadas diversas atividades.

a) Palestras sobre sustentabilidade e educação ambiental: Estas palestras proporcionaram aos agricultores obter maior esclarecimento sobre a importância da sustentabilidade, para tal foi solicitado aos agricultores que expressassem suas opiniões a respeito do assunto. Posteriormente foram elaborados painéis representando as expectativas dos agricultores com relação ao ambiente. Os painéis foram executados sob título: **AMBIENTE QUE TEMOS/ AMBIENTE QUE QUEREMOS**. Após o término dessa atividade foram trabalhados conceitos de educação ambiental como norteadores para se chegar ao ambiente sustentável. b) Palestras sobre gestão de resíduos sólidos no meio rural: Com relação a este assunto, foram apresentado aos agricultores tabelas de classificação de resíduos baseadas na NBR10004, além de videos ilustrativos sobre descarte adequado de resíduos. Para finalizar foram feitas exposições orais sobre os benefícios da gestão de resíduos sólidos no meio rural. c) Visitas a propriedades rurais de base ecológica: As visitas serviram de esteio para tudo que já havia sido trabalhado, pois as propriedades visitadas foram consideradas como modelo a seguir para uma agricultura sustentável de base ecológica, visto que as mesmas possuíam sistema consorciado de produção, respeitavam a legislação e tinham soluções plausíveis para o esgotamento sanitário e resíduos sólidos. d) Encontro para realização de trocas de sementes: Esta atividade proporcionou aos agricultores a disseminação dos mais diversos tipos de semente, possibilitando a perpetuação das mesmas em nosso município.

Com estas atividades deu-se início a um trabalho que terá continuidade em nosso município, com intuito de reverter a situação de precariedade no meio rural, tornando-o mais atrativo, atendendo aos anseios dos próprios agricultores. Assim finalizo a descrição das atividades com o depoimento de um agricultor durante o desenvolvimento das atividades: "...é importante ser implantado um tipo de política ao alcance do agricultor, será o único meio de mudar os pensamentos, por que aqui em Canguçu, se tem um meio rural extremamente envelhecido, porque os jovens continuam buscando melhores condições e oportunidades nas cidades, ao invés de darem continuidade ao que nossos pais começaram e a gente continuou”...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou contribuir para reflexão de ações sustentáveis em nosso município, ficando evidente a carência de ações deste porte no mesmo. Outra questão relevante é a necessidade de conhecimento no meio rural sobre as questões ambientais, principalmente as que dizem respeito a legislação ambiental. Neste sentido, é necessário conhecer os anseios dos agricultores para de forma conjunta e participativa, trabalhar os mesmos inspirando a consciência de que preservar é preciso. Em última análise, é necessário que projetos como este não sejam interrompidos, para tal é fundamental a formação de parcerias para obtenção de resultados com maior amplitude.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão a opção plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos [...] (Paulo Freire, 1981, p. 67).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia do desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, J. Reconstituindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre-RS: Ed. Universidade - UFRGS, 1998.
- BRANDENBURG, A. Ciências Sociais e o ambiente rural: principais temas e perspectivas analíticas. Ambiente e Sociedade, v. 8, n.1. Campinas. 2005.
- _____. COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CARVALHO, I.C.M. Educação, meio ambiente e ação política. In: ACSELRAD, H. (Org). Meio ambiente e democracia. Rio de Janeiro, IBASE, 2000.
- CASALINHO, H. D. Qualidade do solo como indicador de sustentabilidade de agroecossistemas. Pelotas-RS: UFPel-Universidade Federal de Pelotas, 2003. (Tese de doutorado).
- FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 1980.
- PEDRINI, A. G. Trajetórias da educação ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org.) Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SUVÉ, L. 2005. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa. V. 31, n. 2. São Paulo. Maio/Ago.